

PROCESSOS EDUCATIVOS DO BRINCAR: A CRIANÇA QUILOMBOLA E SEUS SABERES

Tatiane de Nazaré Rodrigues da Cunha¹; Jarleane do Socorro Barbosa de Melo dos Santos²; Janilson Barbosa de Melo³; Pamella Nascimento e Silva⁴

¹Professora da Secretaria Municipal do Município de Acará; Mestre em Educação; Ananindeua/Pará/Brasil;
tatiane-rc@hotmail.com

²Técnica pedagógica do Serviço Nacional de Aprendizagem – SENAR; Mestre em Educação; Belém/Pará/Brasil,
jarleanepmj@yahoo.com.br

³Janilson Barbosa de Melo; Professor da Secretaria de Educação do Município de Juruti, Mestre em Educação;
Juruti/Pará/Brasil, janilsonbmelo@gmail.com

⁴Pamella Nascimento e Silva; Professora da Secretaria de Educação do Município de Tucuruí, Especialista em
Psicopedagogia; Belém/Pará/Brasil, pamella-silva@hotmail.com

Introdução

Este estudo é um recorte analítico da dissertação de mestrado, intitulada “Saberes do rio: o brincar da criança quilombola da comunidade São Sebastião- Acará- PA”, defendida em 2023 no Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. Apresentamos aqui análises coletadas durante o convívio com a comunidade remanescente de quilombo São Sebastião, no município de Acará/ PA, locus da pesquisa de campo, entre os anos de 2021 à 2023.

No decorrer da pesquisa, podemos embarcar em uma viagem por entre as águas amazônicas, tendo como leme o universo infantil quilombola e seus saberes, desvelados a partir das vozes das crianças remanescente de quilombos da comunidade. Sendo assim, embebidos pelas singularidades do universo amazônico, contemplamos um ambiente inundado de conhecimento, onde os saberes são compartilhados e ressignificados. Objetivamos assim, propor uma reflexão sobre os processos educativos que emergem durante as brincadeiras infantis às margens do rio Genipáuba.

Apresentamos aqui, uma aprendizagem não formal que emerge de um universo lúdico, onde podemos abordar Freire (2011, p.8), “a educação reproduz a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem” partindo dessa premissa, a realidade vivenciada segue em paralelo aos processos educativos, sendo repleta de significados que precisam ser libertados para que façam sentido aos sujeitos envolvidos.

Metodologia

No trilhar metodológico, trazemos reflexões sociológicas que enriquecem o entendimento sobre os processos educativos fomentados em ambientes não escolares. Assim vivenciando o cotidiano da comunidade determinamos os sujeitos da pesquisa, sendo eles 11(onze) as crianças quilombolas, moradoras na comunidade remanescente de quilombo São Sebastião, localizada no município do Acará- Pa.

Tais sujeitos foram selecionados, obedecendo os critérios éticos que caracterizam a pesquisa com crianças, e garantem o respaldo da investigação em respeito a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde e a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, utilizamos o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) nesse estudo, a fim de esclarecer e orientar sobre a importância do consentimento e respeito ao desejo de participar, tanto para as crianças como também para seus responsáveis. Perante o exposto, a pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética, tendo sido aprovada sob o número de parecer: 5.711.589.

Ancorados no objetivo desse recorte, propomos as seguintes indagações motivadoras: Quais saberes são fomentados no cotidiano da criança quilombola da comunidade São Sebastião? De que maneira os processos educativos não formais fazem parte do universo lúdico da comunidade durante o brincar no rio?

Por se tratar de uma pesquisa centrada nos saberes e processos educativos que emergem do brincar, com intuito de direcionar o objetivo proposto, optamos por uma abordagem qualitativa (Minayo, 2009), tendo como método de pesquisa, elementos etnográficos, fomentados a partir da observação participante, roda de conversa, entrevista individual, diário de campo, registros fotográficos, gravação de voz e filmagem, utilizadas como instrumento de coleta de dados para este estudo (Neto, 2009).

Espera-se que este recorte possa contribuir, para inspirar novos estudos acerca do universo lúdico quilombola, valorizando a voz da criança remanescente de quilombo como protagonista de suas próprias histórias, propagando e fortalecendo sua ancestralidade a partir da espontaneidade de seus brincar.

Resultados e discussão

Mergulharemos aqui, nas belezas que afloram das águas amazônicas, guiados pelas vozes das crianças remanescente de quilombo, durante o brincar no rio Genipaúba. Dessa forma, a partir da análise de dados coletados, compreendemos e evidenciamos os processos educativos implícitos nas brincadeiras no rio, identificando os saberes que emergem nesse brincar amazônico, e compreendendo os processos educativos pelos quais tais saberes se fomentam. Assim trazemos aqui três saberes constatados nesse percurso:

• Saberes desvelados:

Do Cotidiano: Adentrar no universo quilombola a partir do convívio com a comunidade remanescente de quilombo São Sebastião, nos fez desvelar saberes implícitos em seu dia a dia, forjados a partir da práxis cotidiana potencializada quando compartilhados através da ludicidade no rio. Trazemos, portanto, nesse emaranhado de conhecimento espontâneo, o saber do cotidiano. Para Oliveira (2008, p.11), “o saber cotidiano está vinculado à prática dos sujeitos, ou seja, é um saber que lhes permite resolver problemas práticos e imediatos”. Assim com intuito de compreender a importância desse saber, recorreremos a Ingold (2010, p.6) “[...] é passado de geração em geração, como a herança de uma população portadora de cultura”.



O saber do cotidiano, analisado a partir das vozes protagonistas das crianças da comunidade, possibilitou uma visão amplificada do campo de investigação, pois “as crianças dominam saberes que estão atrelados às vivências que norteiam suas práticas sociais e culturais” (ANDRADE, 2019, p. 172). Assim, durante o brincar no rio podemos associar os saberes do cotidiano ao manuseio de ervas e plantas medicinais, a conhecimentos sobre a temporalidade das marés, a pesca e a preservação da natureza.

O conhecimento que se aprende no brincar no rio, está atrelado a cultura e história da comunidade São Sebastião, fazendo com que a criança assimile elementos culturais que compõe sua ancestralidade remanescente quilombola. Assim, nos direcionamos aos saberes da ancestralidade, que se manifestam durante o brincar no rio.

Da ancestralidade: Ao tratar no saber da ancestralidade inferimos, Alves e Toutonge (2020, p. 62) pois afirmam que, “[...] os saberes das águas se conectam às vidas a partir de ações e de interações dos sujeitos, dos convívios e de reciprocidades, do passado, do presente e do futuro, margeando situações e tempos intergeracionais”. Dessa forma, compreendemos os saberes da ancestralidade a partir da interação de respeito e valorização entre as crianças e os membros mais velhos da comunidade, que ao se conectam o passado, ressignificam o presente.

A interação entre as crianças e os moradores mais velhos, acontece em todos os espaços da comunidade, porém nosso intuito é destacar as observações realizadas durante as brincadeiras no rio Genipaúba, quando os mais velhos acompanham as crianças em seus brincades, e através da oralidade o ensinar e aprender acontece às margens do rio. Momentos estes, em que são compartilhadas histórias, mergulhadas em saberes que se disseminaram por diversas gerações. A oralidade, portanto, é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Assim, “os saberes proporcionados pela experiência presente na comunidade, passam sobretudo, pelo respeito, pela convivência e pelo diálogo entre os velhos e as crianças” (PERES, 2018, p.159).

Desse modo, a cada geração a ancestralidade quilombola da comunidade, se ressignifica através da espontaneidade do brincar no rio, pois os saberes se integram, se potencializam e são compartilhados uns com os outros. Seguimos, portanto, para o saber do compartilhar.

Do compartilhar: Quando tratamos da interação, como forma de compartilhar saberes podemos, abordar Charlot (2000, p. 54) que afirma, “A educação é uma produção de si por si mesmo, mas essa autoprodução só é possível pela mediação do outro, e com sua ajuda. [...] é o processo através do qual a criança que nasce inacabada se constrói enquanto ser humano, social e singular”. Tratamos então do compartilhar como processo pelo qual a criança ensina e aprende, visto que nas observações podemos notar momentos em que ajudam umas as outras, dialogam sobre suas brincadeiras, escutam opiniões, assim como inventam novas brincadeiras e produzem brinquedos com os elementos naturais as margens do rio.

Assim, analisando suas interações, compreendemos a importância do compartilhar como processo educativo que enriquece a cultura da comunidade. Para Brandão (1995, p.7) “Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação”.



Refletimos então, sobre como o compartilhar de saberes é essencial para o desenvolvimento da criança acerca de seu universo, sobre si mesma e sobre seus pares.

Palavras-chave: Cultura; identidade; ancestralidade.

Conclusões

Analisando os resultados e discussões da pesquisa, concluímos que esse recorte, enriqueceu nosso olhar sobre a educação, a partir das observações científicas em um local não formal de aprendizagem. Uma educação que transmite e ressignifica saberes que ultrapassam gerações.

Assim, espera-se com este estudo, proporcionar visibilidade as pesquisas com crianças em comunidades tradicionais, especialmente sobre a infância quilombola. Valorizando então, a resistência dos saberes marginalizados pelo ideário epistemológico de superioridade.

Por fim, compreendemos que a educação em um contexto não escolar, se faz presente no cotidiano das comunidades tradicionais da Amazônia, e são essenciais na apropriação cultural e identitária de seus integrantes. Faz-se necessário, portanto, a implementação de novas epistemologias de ensino que abranjam o saber empírico, com intuito de proporcionar acesso aos saberes de forma científica e ampla, no que diz respeito a identidade, história e cultura das comunidades.

Referências Bibliográficas

- ALVES, E. S.; TOUTONGE, E. C. P. Saberes das águas – intertrocas contínuas entre pessoas, saberes e uma fluida ancestralidade amazônica. **Revista Falas Breves**, Breves-PA, n. 8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves.
- ANDRADE, Simeia Santos. **A infância da Amazônia marajoara**: práticas culturais no cotidiano das crianças ribeirinhas da Vila de Piriá-Curralinho/PA. Curitiba: CRV, 2019.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- INGOLD, T. Da transmissão de representações à educação da atenção. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, Ivanilde A. de (Org.). **Cartografias Ribeirinhas**: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas. Belém: CCSE/UEPA, 2008.
- PERES, E. S. **Crianças Quilombolas Marajoaras: Saberes e vivências lúdicas**. 2018. 200 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará. Belém, PA, 2018.